



Joana Raquel Carvalho Sebastião

**Estilos de Vinculação de Estudantes Universitários com
Dependências Comportamentais e Dependências Químicas**

Dissertação realizada sob orientação da
Professora Doutora Andreia de Moura
e Coorientação do
Professor Hélder Sousa

Janeiro 2022



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA
D O P O R T O

Joana Raquel Carvalho Sebastião

**Estilos de Vinculação de Estudantes Universitários com Dependências
Comportamentais e Dependências Químicas**

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona do Porto, no dia
9/02/2022, perante o júri seguinte:

Presidente: Professor Doutor Diogo Lamela (Professor Associado à Universidade
Lusófona do Porto)

Arguente: Professor Doutor Jorge Negreiros (Professor Associado à Universidade do
Porto)

Orientadora: Professora Doutora Andreia de Moura (Professora Associada à Universidade
Lusófona do Porto)

Janeiro 2022

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, qua a tal se compromete.

AGRADECIMENTOS

À Professora Andreia, e Professor Hélder Sousa, pela disponibilidade e ajuda prestada na realização desta dissertação. A todos os Professores que se cruzaram na minha vida académica.

Aos meus pais, por todo o esforço que fizeram para me proporcionarem sempre o melhor. Por toda a confiança, carinho, orgulho e responsabilidade que depositaram em mim ao longo da minha vida. Sou eternamente grata por tudo e por serem os pais que são.

Aos meus avós e restante família que sempre me apoiaram.

À Cristina, pela amizade, apoio, companheirismo e conselhos nesta etapa. A todos os colegas que fizeram parte da minha vida académica, especialmente a Victória.

Ao Diogo, que apareceu na minha vida quando menos esperava, que me faz esquecer todas as coisas que me incomodam, pelo apoio, união e toda a compreensão que teve nestes últimos tempos. O futuro irá certamente trazer-nos coisas bonitas.

Aos meus amigos, especialmente ao Pedro e Sara, por acreditarem mais em mim do que eu mesma, por me ouvirem, apoiarem e viverem comigo todas as minhas conquistas.

Foram muitas as pessoas que se cruzaram comigo nestes últimos anos, a todas elas, aqui mencionadas ou não, a minha gratidão.

Estilos de Vinculação de Estudantes Universitários com Dependências Comportamentais e Dependências Químicas

Resumo

O termo dependência foi definido, de acordo com a OMS, como uma condição mental e física caracterizada pela necessidade de consumir substâncias, de modo contínuo ou periódico, com a finalidade de experimentar sensações ou evitar o desconforto da sua ausência. Sendo uma grande fonte de informação, a Internet acaba por ser um problema, visto que pode ter um uso inadequado e excessivo. Já o consumo de álcool pode afetar várias áreas de vida do indivíduo de forma negativa, sendo vários os estudos que têm sido realizados com a finalidade de perceber quais são os fatores de risco determinantes para o consumo de álcool. O consumo em estudantes universitários, gera preocupações há vários anos e tem vindo a ser demonstrada a necessidade de existirem estudos com esta população. O objetivo deste estudo foi avaliar o tipo de vinculação de estudantes universitários com dependências comportamentais (utilização da internet) e dependências químicas (consumo de álcool). A amostra foi constituída por 260 estudantes universitários, 224 do sexo feminino e 32 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 51 anos de idade. Como instrumentos de avaliação, foram utilizados o Questionários Sócio-Demográfico, AUDIT, IAT e ECR-RS. Conseguimos compreender que a dependência do álcool não se encontra relacionada com a vinculação, mas sim com o facto do consumo, nesta amostra específica, parecer indicar que é ocasional e promovido pelo contexto, sendo também utilizado como mecanismo de adaptação cultural ao contexto académico. A dependência à internet, pelo contrário, demonstra que se correlaciona com a vinculação na idade adulta. A dependência comportamental começa a verificar-se na adolescência, prolongando-se no Ensino Superior e podendo tornar-se mais estrutural e habitual.

Palavras-Chave: Dependência Química; Dependência Comportamental; Estudantes Universitários; Dependência à Internet; Dependência ao Álcool.

College Student Attachment Styles with Behavioral Addictions and Chemical Additions

Abstract

The term dependence was defined, according to the WHO, as a mental and physical condition characterized by the need to consume substances, continuously or periodically, to experience sensations or avoid the discomfort of their absence. As a great source of information, the Internet turns out to be a problem, as it can be inappropriately and excessively used. Alcohol consumption, on the other hand, can negatively affect various areas of an individual's life, and there are several studies that have been carried out with the aim of understanding which are the determining risk factors for alcohol consumption. Consumption among university students has caused concerns for several years and the need for studies with this population has been demonstrated. The aim of this study was to evaluate the type of attachment of university students with behavioral addictions (internet use) and chemical addictions (alcohol consumption). The sample consisted of 260 university students, 224 female and 32 male, aged between 18 and 51 years old. As assessment instruments, the Socio-Demographic Questionnaire, AUDIT, IAT and ECR-RS were used. We were able to understand that alcohol dependence is not related to attachment, but rather to the fact that consumption, in this specific sample, seems to indicate that it is occasional and promoted by the context, being also used as a mechanism for cultural adaptation to the academic context. Internet addiction, on the contrary, demonstrates that it is correlated with adult attachment. Behavioral dependence begins to occur in adolescence, extending into higher education and becoming more structural and habitual.

KeyWords: Chemical Addiction; Behavioral Addiction; University Students; Internet Addiction; Alcohol Addiction.

Índice

Enquadramento teórico	7
Dependências Comportamentais	7
Dependência da Internet.....	8
Dependências Químicas	9
Dependência de álcool	10
Vinculação: Tipologias de Vinculação	12
Dependências no Ensino Superior	13
Relação entre dependências e vinculação	15
Questão e Objetivos de Investigação:	17
Metodologia	17
Caracterização da amostra.....	17
Procedimentos	18
Instrumentos	18
Análise de Dados.....	19
Resultados	20
Discussão.....	29
Referências Bibliográficas	32

Lista de Abreviaturas e Siglas

FPED – Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto

ULP – Universidade Lusófona do Porto

FPCEUP – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

AUDIT – *Alcohol Use Disorders Identification Test*

IAT – *Internet Addiction Test*

ECR-RS – *Experiences in Close Relationships – Relationships Structures*

SPSS – *Statistical Program for Social Sciences*

PHDA – Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

Índice de Tabelas, Figuras e Anexos

Tabela 1. Coeficientes de correlação de <i>Spearman</i> obtidos entre as variáveis de dependência ao álcool (AUDIT) e a dependência à Internet (IAT_T) e as variáveis independentes da vinculação	21
Tabela 2. Resultados significativos da análise de regressão linear	22
Tabela 3. ECRRS_MaeAnx como moderador na relação da ECRRS_CompEv como preditora do IAT_T. Primeira parte, tabelas 3A: dados do modelo obtido e segunda parte, tabela 3B: efeitos condicionados do preditor	23
Tabela 4. ECRRS_MaeEv como moderador na relação da ECRRS_MaeAnx como preditora do IAT_T. Primeira parte, tabelas 4A: dados do modelo obtido e segunda parte, tabela 4B: efeitos condicionados do preditor	24
Tabela 5. ECRRS_CompEv como moderador na relação da ECRRS_MaeAnx como preditora do IAT_T. Primeira parte, tabelas 5A: dados do modelo obtido e segunda parte, tabela 5B: efeitos condicionados do preditor	26
Tabela 6. ECRRS_CompEv como moderador na relação da ECRRS_MAmigoAnx como preditora do IAT_T, dados do modelo obtido	27
Anexo 1. Termo de Consentimento Informado	38
Anexo 2. Protocolo de Instrumentos de Avaliação	39

ESTILOS DE VINCULAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM DEPENDÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS

Enquadramento teórico

Dependências Comportamentais

Segundo Fernandes (s/d.), uma dependência comportamental é caracterizada por comportamentos com características impulsivas ou compulsivas em relação a diferentes atividades ou condutas, tais como: o jogo, internet, substâncias psicoativas, que envolvam um potencial de prazer. Este termo é caracterizado através de vários componentes, como por exemplo: o envolvimento persistente num comportamento apesar das consequências adversas, a perda do controle sobre o mesmo, a compulsividade e o desejo intenso de prosseguir nesse mesmo comportamento (Antunes, 2019). A persistência deste tipo de comportamento pode progredir para um processo de dependência. Assim, este tipo de conduta acaba por se assemelhar à dependência química, ou seja, dependência de substâncias psicoativas, sobretudo no que diz respeito às motivações e consequências que, de acordo com Fernandes (s/d.), se assemelham às das dependências de substâncias psicoativas. Pesquisas recentes encontraram evidências de que os circuitos cerebrais implicados na dependência, envolvendo substâncias ou não, são essencialmente os mesmos (Brand, Young, & Laier, 2014; Huang, 2017 citado por Rodríguez-Monje et al., 2019), o que vai de encontro a investigações prévias que remetem para a partilha de traços de personalidade, predisposições genéticas, padrões de comportamento e complicações em várias atividades de vida diárias, em ambas as conjunturas (Grant et al, 2006).

O termo dependência foi definido, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (1992), como uma condição mental e física caracterizada pela necessidade de consumir substâncias, de modo contínuo ou periódico, com a finalidade de experimentar sensações ou evitar o desconforto da sua ausência. Griffiths (2000; 2005) aponta que todas as dependências reúnem critérios tais como: a saliência (o comportamento domina o pensamento, sentimentos e comportamento); mudança de humor (a execução do comportamento provoca euforia e/ou outra modificação do humor); tolerância (uma quantidade crescente de comportamento é precisa para produzir os efeitos anteriores); privação ou sintomas de abstinência (experimentar sentimentos menos agradáveis ao

interromper ou reduzir o comportamento); conflito (o comportamento provoca conflito com outras pessoas ou até mesmo com o próprio indivíduo); e recaída (restituições para padrões de comportamento anteriores após o controlo ou abstinência dos mesmos).

Nos últimos 20 anos existiu um foco gradual em relação à chamada dependência não-química, mais precisamente a dependência comportamental. Existem vários subtipos de dependências comportamentais tal como a dependência de redes sociais, videojogos, internet, exercício físico, telemóveis, compras, trabalho, entre outras (Andreassen et al., 2013). Estas dependências representam um problema complexo para a saúde pública, que acarreta consequências para a saúde e crescimento pessoal do sujeito, dinâmica familiar e desenvolvimento e estabilidade social. De acordo com Rodríguez-Monje et al. (2019), falar sobre dependências é referir-se a um fenómeno comportamental complexo e multideterminado que agrega vários fatores podendo ser: genéticos, epigenéticos, relacionados com o desenvolvimento educacional, psicológico, ambiental e cultural. Este fenómeno caracteriza-se pela criação de novos hábitos ou adoção de comportamentos repetitivos, que resistem aos mecanismos cerebrais que os monitorizam, para que sejam replicados devido à obtenção de um reforço a curto prazo, mesmo que mais tarde gerem consequências negativas (Lewis, 2015; Volkow, & Baler, 2014, citado por Rodríguez-Monje et al., 2019).

Dependência da Internet

A Internet é uma ferramenta de comunicação recente, capaz de transformar e facilitar formas de comunicação entre pessoas, eliminando assim barreiras geográficas e encurtando distâncias. Sendo uma grande fonte de informação, a Internet acaba por ser também um problema, visto que pode ter um uso inadequado e excessivo. Esta problemática gerou alguma preocupação no que diz respeito ao impacto psicológico e comportamental da Internet nos indivíduos.

Segundo Monteiro et al. (2020), o usufruto da internet não é visto como causa para a dependência, mas sim a gratificação que a mesma oferece através da aquisição de prazer demonstrada na interação social online. Especialmente nos mais jovens, que são considerados um grupo de risco, devido aos fatores sociais e transformações neurobiológicas características do processo de amadurecimento emocional (Ruiz-Olivares et al., 2010; Panayides & Walker, 2012 citado por Monteiro et al., 2020).

De acordo com a literatura, a dependência da Internet relaciona-se com a negligência de outras áreas da vida do indivíduo e resulta num menor tempo para estar com a família e, conseqüentemente, uma comunicação mais reduzida. Também é notória a menor produtividade no trabalho, relacionamentos mais tensos, privação de sono, reduzida qualidade das refeições, interesses cada vez menores e o desenvolvimento de problemas de saúde mental (Nalwa & Anand, 2003; Young, 1998; Beard, 2005; Kraut et al., 1998, citado por Bhagat & Sehgal, 2011).

Young (1999), notou que relacionamentos amorosos, relacionamentos entre pais e filhos e também amizades mais próximas acabam por ser deteriorados devido ao uso excessivo da internet. Deste modo, a utilização da internet acaba por interferir nos relacionamentos interpessoais e mais próximos do indivíduo.

Abordando aqui o tópico da família e relacionando-o com esta dependência, Bhagat e Sehgal (2011) revelam que o relacionamento com os pais acaba por estar muito relacionado com o uso da internet. Segundo estes autores, a atitude e envolvimento dos pais pode ser um fator de sofrimento psicológico. Outros autores, tal como Lenhart (2001), também revelam que o envolvimento dos pais, mesmo que mínimo, resulta num efeito mais positivo ao nível social no uso de computadores e internet. No entanto, algumas regras que podem ser impostas por estas figuras podem também afetar de forma negativa o uso da internet (Lenhart et al., 2001). Desta forma, e de acordo com a literatura científica, a investigação demonstra que o aumento dos conflitos familiares está associado ao uso mais frequente da internet e também ao tempo que o indivíduo dispensa para a sua utilização (Mesch, 2006).

Young (2004), diz-nos que indivíduos dependentes desta ferramenta são capazes de passar entre 40 a 80 horas do seu tempo, por semana, na internet. Para além disto, estes indivíduos tendem a encobrir o uso frequente de forma a ocultar os seus comportamentos dependentes, que são compulsivos e têm a finalidade de reduzir a tensão emocional por eles sentida. Assim sendo, o mesmo autor refere que, a dependência à internet, não se encontra relacionada com o facto de a utilizar como ferramenta de informação, mas sim em encontrar uma fuga psicológica para lidar com certos problemas vividos pelo indivíduo.

Dependências Químicas

A dependência química encontra-se bastante relacionada com a utilização de substâncias psicoativas e, quando utilizada, torna-se capaz de modificar a consciência,

processos de humor e pensamentos individuais. Deste modo, a dependência de substâncias, e o seu uso frequente, produz danos significativos ao indivíduo dependente e à população em geral (Corregiari, 2006). Estes tipos de substâncias podem ser lícitas e ilícitas.

O comportamento de um indivíduo com uma dependência química torna-se preocupante quando a relação que existe entre o indivíduo e a substância passa a ser mais intensa. Os comportamentos de dependência são manifestados em situações de stress, com o objetivo de obter uma gratificação imediata. Desta forma, o indivíduo procura minimizar a solidão, aborrecimento e ansiedade (Szupczynski & da Silva Oliveira, 2008).

A dependência química traz danos consideráveis para todas as áreas de vida do sujeito, tanto a nível familiar como a nível social, emocional, físico e profissional. Todos estes prejuízos podem ser ainda mais agravados por alterações nos padrões do consumo de drogas (Szupczynski & da Silva Oliveira, 2008). De acordo com De Castro, Cleto & Silva (2016), existem três padrões de consumo de substâncias psicoativas, sendo eles: o consumo de risco – um consumo ocasional mas que, ainda assim, provoca danos com a persistência do consumo, podendo provocar perturbações mentais ou comportamentais, acidentes, lesões e pode até aumentar o risco de doenças; o consumo nocivo – definido com um padrão de consumo que causa danos tanto à saúde física como à mental; e dependência – vai de encontro a fenómenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos que, podem ser desenvolvidos devido à utilização repetida de dada substância. Este padrão de consumo remete o indivíduo para a sensação de um desejo forte de consumo e faz com que este continue a consumir, independentemente de qualquer consequência que isso possa trazer. Leva também o sujeito a ser descontrolado no uso de substâncias que podem conduzir ao aumento da tolerância e sintomas de privação quando o consumo é descontinuado.

Dependência de álcool

O consumo de álcool pode afetar várias áreas de vida do indivíduo de forma negativa, tal como a vida familiar, profissional, social, situação económica, a sua saúde e felicidade, causando assim um conjunto de problemas sociais, psiquiátricos e fisiológicos (OMS, 2000 citado por Ramos, 2010).

Sendo uma substância psicotrópica é frequentemente mais utilizada por adultos e adolescentes sob forma de abuso (Young et al., 2002; Hoffman, Mee-Lee, & Arrowood, 1993 citado por Caleiro, 2013). Para além de ser algo que leva o indivíduo à dependência,

o consumo de álcool chega a provocar efeitos nocivos em quase todos os órgãos, ajudando a manifestações clínicas de mais de sessenta doenças crônicas ou agudas que envolvem perturbações comportamentais e mentais, doenças gastrointestinais, cirrose hepática, doenças cardiovasculares e imunológicas, cancro, entre outras (Anderson & Baumberg, 2006; Anderson et al., 2012 citado por Caleiro, 2013). De acordo com Caleiro (2013), esta substância é fonte de *distress* nos amigos e familiares do indivíduo dependente de álcool, sendo esta a principal causa da rotura das relações familiares.

É importante diferenciar o consumo ocasional, do consumo abusivo desta substância. No consumo ocasional, podem surgir resultados agudos transitórios que não originam graves sequelas para o indivíduo. Já no consumo abusivo, para além das consequências agudas, existem outras que comprometem o habitual funcionamento e desenvolvimento da pessoa (Ramos, 2010).

São vários os estudos que têm sido realizados com a finalidade de perceber quais são os fatores de risco determinantes para o consumo de álcool. O que se tem percebido pela literatura, é que os indivíduos que consomem são, maioritariamente, provenientes de famílias disfuncionais, onde as relações afetivas são muito pobres e violentas (Kwakman et al., 1988; van der Zwaluw et al., 2008; Mendonça, Maia & Ribeiro, 2007; Bell, Forthun & Sun, 2000; Reigstad, Jorgensen & Wichstrom, 2006 citado por Ramos, 2010). Ainda assim é necessário ter em atenção alguns fatores que também são importantes, tal como a convivência com pares desviantes e as crenças favoráveis ao consumo (Braconnier & Marcelli, 2000; Chuang, Ennett, Bauman & Foshee, 2009; Araújo & Gomes, 1998 citado por Ramos, 2010). Foram também realizados outros estudos com o propósito de perceber que fatores de risco contribuem para o comportamento problemático dos indivíduos dependentes de álcool. Na maioria dos estudos, os amigos e a família são reconhecidos por desempenhar um papel fundamental no processo. No entanto, a família é um elemento crucial, isto porque o vínculo criado entre o indivíduo e os pais pode ser o que leva o indivíduo a procurar auxílio dentro do seu grupo de pares, fundamentando assim os comportamentos de alto risco e o uso de substâncias (Bell et al., 2000) Nesse sentido, a vinculação aos pais tem vindo a receber muita atenção por parte dos investigadores interessados no estudo do comportamento desviante em geral e no consumo e abuso de álcool.

Vinculação: Tipologias de Vinculação

A família desempenha um papel bastante importante para o desenvolvimento do indivíduo e, desta forma, a qualidade dos cuidados parentais é a variável mais importante no desenvolvimento infantil (Sroufe, 2002, citado por Cardoso & Veríssimo, 2013). Ao longo do tempo a investigação tem vindo a demonstrar vários resultados que mostram a importância das relações precoces e das condutas e atitudes parentais na infância.

Segundo Ferros (2006), “a teoria da vinculação coloca ênfase na dimensão relacional do desenvolvimento psicológico: o indivíduo é considerado como um sistema integrado das dimensões cognitiva, comportamental e emocional, que interagem entre si e com o ambiente, em constante mutação”. Uma relação de vinculação pode então definir-se como um forte laço afetivo, estabelecido por volta dos 7/8 meses de idade e que liga a criança a uma ou mais figuras que esta considera estáveis e seguras, ao longo da sua vida (Cardoso & Veríssimo, 2013). A segurança na vinculação, é demonstrada pela forma como a criança organiza o seu comportamento de maneira que estabeleça equilíbrio entre a necessidade de conforto e proteção e a necessidade de explorar o ambiente ao seu redor (Bowlby, 1971; Monteiro, Veríssimo, Vaughn, Santos, & Fernandes, 2008 citado por Cardoso & Veríssimo, 2013).

Machado (2009), diz-nos que a qualidade da vinculação é traçada através das estratégias que a criança utiliza para lidar com a ansiedade gerada na separação ou proximidade à figura vinculativa. Deste modo, são reconhecidos três padrões de vinculação:

1. Vinculação insegura-evitante (Padrão A) - a criança tende a ignorar ou evitar a figura vinculativa em momentos de stress, uma vez que esta mostra-se insensível e rejeita as tentativas de contacto e aproximação.
2. Vinculação segura (Padrão B) - o tipo de vinculação mais frequente e normativo também. Neste padrão a criança, quando necessita, mostra-se confiante na disponibilidade da figura de vinculação.
3. Vinculação insegura (Padrão C) – neste padrão a criança oscila entre movimentos de aproximação e evitamento da figura de vinculação e não é confortada pela sua presença.

A teoria da vinculação tem por base a ideia de que a relação que existe entre a mãe e a criança persuade o posterior funcionamento inter e intrapessoal do indivíduo, desde a sua infância até à idade adulta (Canavarro, 1997 citado por Ferros, 2006). Assim sendo, de

acordo com Silva (2014), “considera-se vinculação, a ligação afetiva íntima e próxima com dependência mútua, que se sustenta na convicção de que esta se prolongará temporalmente”. Ao entender isto, torna-se possível obter uma visão de continuidade ao longo da vida, no que toca à vinculação. No entanto, Bowlby fala-nos na diferença existente entre a vinculação na infância e a vinculação na idade adulta.

Autores como Weiss (1982), sugerem que a vinculação na idade adulta é um desenvolvimento da vinculação na infância, tendo em conta:

a) a semelhança de características emocionais - independentemente da figura de vinculação as características das relações são mantidas;

b) a generalização da experiência – as emoções ligadas à vinculação na infância são patentes nas relações de vinculação da idade adulta;

c) a ligação temporal – a criação de relações com pares, na idade adulta, é evidenciada através da diminuição da importância dos pais como figuras de vinculação.

O mesmo autor também se debruçou sobre as características que distinguem estes dois tipos de vinculação, chegando à conclusão de que as relações de vinculação na idade adulta são estabelecidas entre pares e não entre quem presta e recebe cuidados. Essas relações abrangem relações de natureza sexual e não se destacam tanto dos outros sistemas comportamentais, uma vez que implicam menor responsabilidade.

Ainda a respeito da vinculação nos adultos, as tentativas de definição têm sido várias. Deste modo, Berman e Sperling (1994) definem este tipo de vinculação como “uma tendência estável do indivíduo para manter a proximidade e o contacto com uma ou algumas figuras específicas, percebidas como potenciais fontes de segurança física e/ou psicológica” (citado por Ferros, 2006).

Dependências no Ensino Superior

O ingresso no ensino superior relaciona-se com o período de transição entre a adolescência e a idade adulta, sendo visto por muitos como um marco realmente importante, onde são criadas novas relações e onde são experienciados novos estilos de vida e condutas (Costa, Martins, Proença, & Silva, 2017 citado por Cunha, 2018). Muitos

destes jovens acabam por vivenciar, nesta fase, a saída de casa dos pais e a exposição ao ensino superior, fatores que se tornam vocacionados ao consumo de bebidas alcoólicas (Marques et al, 2012). Deste modo, o ingresso na vida académica, e num curso superior, tendo em conta os comprometimentos de natureza adaptativa, poderá ser visto como um fator importante para o início e aumento do consumo de bebidas alcoólicas.

O consumo de álcool em estudantes do ensino superior tem sido alvo de fortes preocupações, não só pelos efeitos nocivos na saúde do indivíduo, mas também porque se relaciona com comportamentos de risco. O consumo, nesta amostra específica, gera preocupações há vários anos e é, também, considerado um problema de saúde pública (Rodrigues, Salvador, Lourenço, & Santos, 2014; Gorgulu et al., 2016; Wechsler et al., 1999; Rodrigues et al., 2014 citado por Cunha, 2018).

Os estudantes universitários são um grupo vulnerável ao consumo e, por isso, torna-se importante a identificação de preditores de consumo para a prevenção e para a intervenção precoce (Berenz et al., 2016 citado por Cunha, 2018). Alguns estudos realizados permitiram essa mesma identificação, considerando assim a influência dos pais, a fraca estrutura familiar e más relações familiares como preditores de consumo. Ainda assim, as experiências traumáticas vividas no ambiente familiar, assim como stressores precoces tornam-se também preditores do consumo de álcool (Dodd, Glassman, Arthur, Webb, & Miller, 2010; Eaton et al., 2004 citado por Cunha, 2018).

O que se entende através da literatura é que, a grande maioria dos jovens acaba por compreender o risco a que estão expostos, no entanto, preferem ignorá-lo devido a atribuírem mais importância às consequências psicossociais intrínsecas ao consumo (Matos & equipa do Projeto Aventura Social, 2010 citado por Pimental et al., 2013).

Relacionado com a dependência da internet, um estudo realizado por Hicks e Hastie (2008), reconhece os estudantes do ensino superior como os mais vulneráveis ao uso problemático da internet, uma vez que esta população se encontra mais propícia ao uso desta como ferramenta de trabalho (Bakken, Wenzel, Gotestam, Johansson & Oren, 2009; Pezoa-Jares et al., 2012; Orsal et al., 2013). O fácil acesso à internet nos campus universitários, tal como os desafios sociais e académicos que estes jovens defrontam, muitas vezes devido a terem de se ausentar da sua casa pela primeira vez, contribuem para o acréscimo da dependência da internet e o seu uso problemático. Esta amostra em

específico é, também, considerada por Young (2004), uma população em risco de desenvolver dependência, devido à facilidade de acesso à internet através de dispositivos móveis ou fixos. Desta forma, a variada oferta de dispositivos prontamente disponíveis, estimula o uso constante da internet (Li et al., 2015).

O facto de este tipo de amostra ser menos estudado é comprovado pela literatura atual, uma vez que, até ao momento, a investigação centra-se sobretudo em estudos com adolescentes. No entanto, e tendo em conta que os estudantes do ensino superior são uma população mais velha, existem autores que demonstram a existência da necessidade de existirem estudos com jovens adultos (Boubeta et al., 2015; Bakken et al., 2009).

É possível constatar, através de um estudo elaborado por Orsal et. al (2013), que o uso problemático da internet torna-se mais notório em homens devido ao pouco controlo social na internet sobre atividades como jogar jogos online, ler notícias, conversar e conhecer pessoas novas. São muitos os estudos que descrevem diferenças significativas em relação ao sexo dos sujeitos e à idade na dependência à internet (Jang et al., 2008; Randler et al., 2014; Servidio, 2014; Tsai et al., 2009; Wu et al., 2016, citado por Monteiro et al., 2020). O sexo masculino acaba por obter resultados mais altos, em comparação com o sexo feminino e são poucos os estudos que revelam resultados opostos. Ainda assim a literatura também nos diz que as motivações para a utilização da internet variam em função do sexo. Ou seja, o sexo feminino baseia-se mais na comunicação online e, o sexo masculino, tem por base a consulta de revistas e jornais e, sobretudo, as atividades ligadas a jogos online (Durkee et al., 2012; Ak et al., 2013 citado por Pontes & Patrão, 2014).

No que toca à idade, em grande parte dos estudos já realizados, os mais jovens são aqueles que apresentam maior dependência à internet, comparativamente com indivíduos mais velhos (Buckner et al., 2012; Leung, 2004; Montag et al., 2010, citado por Monteiro et al., 2020).

Relação entre dependências e vinculação

O estudo do impacto dos estilos de vinculação no aumento do consumo de álcool em adolescentes e jovens adultos, tem vindo a ser matéria de investigação. O consumo excessivo de bebidas alcoólicas, sobretudo em estudantes do ensino superior, é a origem de crescidas preocupações, não só ao nível dos efeitos negativos que o mesmo traz para a

saúde, mas também porque se encontra muito ligado a comportamentos de risco (Ary et al., 1993; Caleiro, 2013; Rodrigues, Salvador, Lourenço, & Santos, 2014).

De acordo com Cunha (2018), Brennan e Shaver foram os primeiros investigadores a notar que a qualidade da vinculação, sobretudo em estudantes universitários, associa-se à periodicidade do consumo de álcool e à forma de como este consumo é empregue para conseguir lidar com o *stress*. Os mesmos autores apuraram que, sujeitos com vinculação insegura apresentam um maior consumo desta substância comparativamente aos que possuem uma vinculação segura. De encontro a esta perspectiva, Kabak e colaboradores (1993), chegaram também à conclusão que, quando um indivíduo sente discrepância entre a recetividade desejada da figura de vinculação e as circunstâncias correntes, irá procurar suprimir essa mesma discrepância (Cunha, 2018). Deste modo, Morim (2014) diz-nos que é possível comprovar a existência de uma correlação entre o estilo de vinculação inseguro e a evolução de uma psicopatologia. A investigação reconhece também diversos preditores do consumo precoce de álcool, tal como a influência dos pares, a frágil estrutura familiar e a má qualidade das relações familiares (Dodd, Glassman, Arthur, Webb, & Miller, 2010; Eaton et al., 2004 citado por Cunha, 2018). No entanto, é também demonstrado pela literatura, que não existem relações significativas entre o consumo de álcool e a qualidade de vinculação. Deste modo concluem que o consumo de álcool constitui uma conduta socialmente normativa, tendo em conta esta amostra específica (Cunha, 2018).

Quanto às dependências comportamentais, nomeadamente a dependência à internet, Wölfling et al. (2013), conceberam um modelo integrativo que dá particular relevância à teoria da aprendizagem e aos mecanismos neurobiológicos na conjuntura dos traços de personalidade (Eichenberg et al, 2017). Dado isto, a Teoria da Vinculação torna-se importante para o entendimento das pré-condições relacionadas ao desenvolvimento de dependências comportamentais, devido à ligação comprovada entre as experiências de apego/vinculação e a dependência de substâncias. Assim sendo, os mecanismos idênticos e implícitos na dependência de substâncias são viáveis e notáveis em relação à dependência à internet. Situações em que os padrões de vinculação são estimulados levando o indivíduo a passar tempo excessivo na internet, ou substituir experiências negativas de relacionamento por atividades ligadas à internet, que considera recompensadoras, acabam por ser como um mecanismo de defesa para o mesmo. Deste modo, a internet, como meio social (e em comparação com outras substâncias que levam à dependência) oferece mais

possibilidades de gerar um défice na vinculação e os padrões de relacionamento destes indivíduos. É importante referir que a possibilidade de comunicar de forma anónima nesta ferramenta, desempenha um papel importante na compensação do isolamento social que é sentido pelos mesmos.

Questão e Objetivos de Investigação:

O presente estudo apresenta-se como um estudo transversal, que pretende avaliar o tipo de vinculação de estudantes universitários com as dependências comportamentais (utilização da internet) e dependências químicas (consumo de álcool). Também é pretendido compreender se o estilo de vinculação pode ser considerado preditor da dependência à internet e ao álcool.

Assim sendo, foram estabelecidas as seguintes hipóteses:

1. Espera-se que o estilo de vinculação seja uma variável preditora da dependência ao álcool e internet.
2. Espera-se que os sujeitos com um tipo de vinculação insegura, apresentem níveis superiores de dependência ao álcool comparando com a dependência à internet.

Metodologia

Caracterização da amostra

A amostra deste estudo é formada por 260 participantes, todos eles estudantes universitários do curso de Psicologia.

Relativamente à instituição de ensino, 92 (35.5%) são da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e 167 (64.5%) são da Universidade Lusófona do Porto (ULP) (N=259). A média de idades é de 20.54, ou seja, 21 anos, variando entre os 18 e 51 anos de idade. Destes participantes, 224 (87.5%) são do sexo feminino e 32 (12.5%) são do sexo masculino (N=256). No que diz respeito ao estado civil, 249 (96.9%) são solteiros, 1 (0.4%) em união de facto e 7 (2.7%) são casados (N=257). Quanto ao nível de ensino, 215 (82.7%) indicaram licenciatura, 44 (16.9%) mestrado e 1 (0.4%) doutoramento. Em relação ao ano em que cursam, 99 (38.4%) estão no 1º ano, 70 (27.1%) no 2º ano, 45 (17.4%) no 3º ano, 42 (16.3%) no 4º ano e 2 (0.8%) no 5º ano (N=258).

Destes participantes, 36 (14%) referem ter acompanhamento médico, psicofarmacológico ou psicoterapêutico, enquanto 221 (86%) mencionam não receber qualquer tipo de orientação (N=257).

Procedimentos

Este estudo está integrado no âmbito de um projeto de investigação, resultante da parceria entre a Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto (FPED) da Universidade Lusófona do Porto (ULP) e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). O mesmo já foi apresentado para aprovação da Comissão de Ética da Universidade Lusófona do Porto, sendo assim aprovado.

Esta investigação foi desenvolvida na ULP e FPCEUP e o protocolo foi concebido através de instrumentos de autorrelato, tendo sido aplicados num único momento da investigação. **Critérios de Inclusão:** estudantes universitários. **Critérios de Exclusão:** indivíduos que manifestem dificuldades no preenchimento do protocolo e/ou dificuldades na compreensão.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico: Foi desenvolvido com o intuito de melhor caracterizar a amostra em estudo. Numa primeira parte o pretendido é recolher informações sociodemográficas dos participantes e, numa segunda parte, contém questões relacionadas com a instituição de ensino, historial de saúde...

AUDIT, Alcohol Use Disorders Identification Test (Babor, Higgins-Biddle, Saunders & Monteiro, 2001): É um instrumento de rastreio acerca do consumo problemático de álcool, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde e indicado para uso internacional sendo assim validade em vários países. É constituído por dez itens, com uma escala que varia de zero a quatro pontos. Este instrumento permite-nos identificar quatro níveis de consumo, sendo eles: uso de baixo risco (ocasional); uso de risco; uso prejudicial; e provável dependência. De acordo com o manual é sugerido um ponto de corte de 8 pontos.

IAT, Internet Addiction Test (Young, 1998. Versão Portuguesa: Pontes, Patrão & Griffiths, 2014): Teste de autopreenchimento que avalia a extensão do envolvimento do

indivíduo com a internet e classifica o nível de prejuízos causados em função do seu comportamento (suave, moderado e severo). É composto por vinte itens de escolha múltipla, através de uma escala de resposta tipo *likert*, de seis pontos, de zero (não aplicável) a cinco (sempre). O total da pontuação final pode variar entre os zero e os cem pontos, sendo obtida pela soma da pontuação de cada um dos itens, sendo que quanto maior for o resultado, maior será o nível de dependência: utilização normal (zero a trinta pontos); suave (trinta e um a quarenta e nove pontos); moderada (cinquenta a setenta e nove pontos); e severa (oitenta a cem pontos). O ponto de corte deste instrumento ainda não foi formalmente definido, no entanto, alguns autores utilizam valores iguais ou superiores a cinquenta para que seja possível distinguir entre participantes com dependência à internet e participantes não dependentes.

ECR-RS, *Experiences in Close Relationships – Relationships Structures* (Fraley, Heffernan, Vicary & Brumbaugh, 2011). Versão Portuguesa: Moreira, Martins, Gouveia & Canavarro, 2014): É um instrumento de autorresposta que tem como objetivo avaliar as dimensões da ansiedade e evitamento da vinculação em quatro relações próximas, sendo elas: com a mãe ou figura materna; com o pai ou figura paterna; com o/a companheiro/a; e com o/a melhor amigo/a. Este instrumento está subdividido em quatro categorias, cada uma delas com nove itens, sendo os seis primeiros referentes ao evitamento na vinculação e os outros três, referentes à ansiedade. Cada item é respondido através de uma escala tipo *likert*, com sete pontos, que varia de um (discordo totalmente) a sete (concordo plenamente). Os quatro primeiros itens são invertidos. Cada uma das pontuações é calculada para cada figura significativa através da média de itens, sendo que os valores mais elevados correspondem a uma maior evitamento e/ou ansiedade.

Análise de Dados

Para a análise de dados foi utilizado o *software* SPSS, versão 25, para Mac iOS (IBM corporation, New York, NY, USA). Para o estudo das correlações entre as variáveis inicialmente foi calculado o coeficiente de *Pearson*, no entanto, só uma das variáveis dependentes (IAT_T) é que apresentou uma distribuição normal e, uma vez que a emparelhámos com outras variáveis que não o são, foi realizado o cálculo do coeficiente de *Spearman* como alternativa. Na deliberação de preditores foram utilizadas correlações lineares.

Resultados

Operacionalização/Codificação de variáveis:

Variáveis Dependentes (VD)

- ✓ **Dependência Química**
 - Consumo de álcool (AUDIT_T – score total)
- ✓ **Dependência Comportamental**
 - Utilização da Internet (IAT_T – score total)

Variáveis Independentes (VI)

- ✓ **Vinculação** (resultados ECR-RS)
 - **Insegura Evitante**
 - Mãe – designada por ECRRS_MaeEv (Soma das respostas 1 a 6 relativas à mãe);
 - Pai – designada por ECRRS_PaiEv (Soma das respostas 1 a 6 relativas ao pai);
 - Companheiro – designada por ECRRS_CompEv (Soma das respostas 1 a 6 relativas ao companheiro);
 - Melhor Amigo – designada por ECRRS_MAmigoEv (Soma das respostas 1 a 6 relativas ao melhor amigo);
 - **Insegura Ansiosa**
 - Mãe – designada por ECRRS_MaeAnx (Soma das respostas 7 a 9 relativas à mãe);
 - Pai – designada por ECRRS_PaiAnx (Soma das respostas 7 a 9 relativas ao pai);
 - Companheiro – designada por ECRRS_CompAnx (Soma das respostas 7 a 9 relativas ao companheiro);
 - Melhor Amigo – designada por ECRRS_MAmigoAnx (Soma das respostas 7 a 9 relativas ao melhor amigo);

Variáveis Predictoras (VPr)

- ✓ **Dependência Comportamental**
 - Vinculação Insegura Evitante face ao Companheiro - ECRRS_CompEv
 - Vinculação Insegura Ansiosa face à Mãe - ECRRS_MaeAnx
 - Vinculação Insegura Ansiosa face ao Pai - ECRRS_PaiAnx

- Vinculação Insegura Ansiosa face ao Companheiro - ECRRS_CompAnx
- Vinculação Insegura Ansiosa face ao Melhor Amigo - ECRRS_MAmigoAnx

Variáveis Moderadoras (VMd)

✓ Dependência Comportamental

- Vinculação Insegura Ansiosa face à Mãe – ECRRS_MaeAnx
- Vinculação Insegura Evitante face à Mãe – ECRRS_MaeEv
- Vinculação Insegura Evitante face ao Companheiro – ECRRS_CompEv

A fim de averiguar se existem correlações significativas entre as variáveis dependentes (dependência ao álcool e dependência à internet) e as variáveis independentes (vinculação mãe, vinculação pai, vinculação melhor amigo e vinculação companheiro), calculou-se o Coeficiente de Correlação de *Spearman* tal como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1.

Coeficientes de correlação de Spearman obtidos entre as variáveis de dependência ao álcool (AUDIT) e a dependência à Internet (IAT_T) e as variáveis independentes da vinculação.

Variáveis	IAT_T	AUDIT_T
ECRRS_MaeEv	.140*	.186**
ECRRS_CompEv	.210**	.149*
ECRRS_MaeAnx	.185**	0.069
ECRRS_PaiAnx	.190**	0.031
ECRRS_CompAnx	.329**	.206**
ECRRS_MAmigoAnx	.248**	0.105

Nota: * $p < .05$, ** $p < .01$

Interpretando o quadro das correlações existentes, chegamos à conclusão de que, ao nível da dependência química (dependência ao álcool), existe correlação com a vinculação insegura evitante em relação à Mãe ($r_s=0.186$, $p<0.01$) e Companheiro ($r_s=0.149$, $p<0.05$) e vinculação insegura ansiosa em relação ao Companheiro ($r_s=0.206$, $p<0.01$). No que diz respeito à dependência comportamental (dependência à internet), esta encontra-se

correlacionada também com a vinculação insegura evitante em relação à Mãe ($r_s=0.140$, $p<0.05$) e Companheiro ($r_s=0.210$, $p<0.01$).

É possível verificar ainda correlação com a vinculação insegura ansiosa em relação à Mãe, Pai, Companheiro e Melhor Amigo, no entanto, é mais forte com o Companheiro ($r_s=0.329$, $p<0.01$) e Melhor Amigo ($r_s=0.248$, $p<0.01$). Todas as correlações mostram-se positivas e estatisticamente significativas.

Seguidamente, realizaram-se regressões lineares entre as variáveis com correlações lineares significativas anteriores e com as variáveis de dependência, como variáveis dependentes. Apenas se encontraram modelos de regressão lineares simples e com a variável dependente a dependência à internet significativos, como descritos na Tabela 2., produzindo assim preditores. Não se encontraram modelos multilineares significativos.

Tabela 2.

Resultados significativos da análise de regressão linear

Variável		Coeficiente		t	sig.	R ²
Dependente	Preditora	não padronizado	padronizado			
IAT_T	ECRRS_CompEv	.355	.143	2.147	.033	.021
IAT_T	ECRRS_MaeAnx	.500	.193	3.033	.003	.037
IAT_T	ECRRS_PaiAnx	.435	.174	2.693	.008	.030
IAT_T	ECRRS_CompAnx	.750	.353	5.625	.000	.125
IAT_T	ECRRS_MAmigoAnx	.549	.233	3.586	.000	.055

Ao analisarmos os resultados da tabela 2 verificamos que algumas das variáveis correspondentes à vinculação são preditoras da dependência à internet. Deste modo, foram identificadas como preditoras da dependência à internet as variáveis: vinculação ansiosa evitante face ao companheiro; vinculação insegura ansiosa face à mãe; vinculação insegura ansiosa face ao pai; vinculação insegura ansiosa face ao companheiro; e vinculação insegura ansiosa em relação ao melhor amigo.

É possível verificar que a vinculação insegura ansiosa relativa ao companheiro explica 12.5% de variância da dependência à internet, a maior variância entre todas as variáveis preditoras.

Relativamente à dependência ao álcool não foram encontrados modelos de regressão significativos e, conseqüentemente, nenhuma das variáveis da vinculação foi considerada preditora desta dependência.

Posteriormente ao estudo de preditores, foi realizado o estudo de moderadores entres todas as relações predictoras encontradas. As relações de moderação encontradas (modelos) são descritas nas Tabelas 3 a 5.

Tabela 3.

ECRRS_MaeAnx como moderador na relação da ECRRS_CompEv como preditora do IAT_T. Primeira parte, tabelas 3A: dados do modelo obtido e segunda parte, tabela 3B: efeitos condicionados do preditor.

Tabelas 3A

Modelo						
R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
0.2920	0.0853	159.1082	6.7411	3	217	0.0002

Coefficientes do Modelo				
	Coefficiente	dp	t	p
Constante	20.7661	3.4630	5.9966	<0.0001
ECRRS_CompEv	0.6606	0.2156	3.0644	0.0025
ECRRS_MaeAnx	2.0524	0.6599	3.1102	0.0021
ECRRS_CompEv x ECRRS_MaeAnx	-0.0989	0.0409	-2.4196	0.0164

Tabela 3B

Efeitos do preditor condicionados pelos valores do moderador.

Região significativa segundo *Johnson-Neyman* abaixo de 3.4508 correspondente a 71.49% da amostra.

ECRRS_MaeAnx	Efeito	dp	t	p
0.0000	0.6606	0.2156	3.0644	0.0025
...
3.4508	0.3191	0.1619	1.9710	0.0500
3.6000	0.3044	0.1620	1.8790	0.0616

...
18.0000	-1.1204	0.6154	-1.8205	0.0701

Vinculação Insegura Ansiosa em relação à Mãe (VPr), Vinculação Insegura Evitante face ao Companheiro (VMd) e Dependência de Internet (VD)

É possível verificar, através desta análise, a existência de moderação. Assim sendo, a vinculação insegura evitante face à Mãe é associada à vinculação insegura evitante em relação ao Companheiro. Deste modo podemos interpretar que, a primeira variável tem a capacidade de prever a dependência à internet. É claro, através da literatura, que os estilos de vinculação insegura encontram-se relacionados com a dependência à internet. Circunstâncias em que os padrões de vinculação levam o indivíduo a passar mais tempo na internet, ou levam a substituir experiências negativas de relacionamento, por atividades relacionadas com a internet, acabam por ser como um mecanismo de defesa para o mesmo. O relacionamento entre o indivíduo e as figuras de vinculação acaba por ser comprometido pelo uso desta ferramenta de comunicação (Bhagat & Sehgal, 2011).

Tabela 4.

ECRRS_MaeEv como moderador na relação da ECRRS_MaeAnx como preditora do IAT_T. Primeira parte, tabelas 4A: dados do modelo obtido e segunda parte, tabela 4B: efeitos condicionados do preditor.

Tabela 4A

Modelo						
R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
0.2375	0.0564	161.3799	4.5616	3	229	0.0040

Coefficientes do Modelo

	Coefficiente	dp	t	p
Constante	26.0584	2.7385	9.5156	<0.0001
ECRRS_MaeAnx	1.4859	0.5173	2.8722	0.0045
ECRRS_MaeEv	0.2921	0.1468	1.9907	0.0477
ECRRS_MaeAnx x ECRRS_MaeEv	-0.0516	0.0242	-2.1305	0.0342

Tabela 4B

Efeitos do preditor condicionados pelos valores do moderador.

Efeitos do preditor condicionados pelos valores do moderador. Região significativa segundo *Johnson-Neyman* abaixo de 21.9369 correspondente a 70.82% da amostra

ECRRS_MaeEv	Efeito	se	t	p
12.0000	0.8665	0.2624	3.3024	0.0011
...
21.9369	0.3535	0.1794	1.9704	0.0500
22.8000	0.3090	0.1857	1.6639	0.0975
...
48.0000	-0.9919	0.6978	-1.4215	0.1565

Vinculação Insegura Evitante em relação à Mãe (VPr), Vinculação Insegura Ansiosa face à Mãe (VMd) e Dependência de Internet (VD)

Conseguimos verificar a existência de moderação, com influência significativa na relação de predição. Deste modo, podemos interpretar que, a vinculação insegura evitante em relação à mãe, quando associada também à vinculação insegura ansiosa (também face à mãe), torna-se melhor preditor de dependência à internet. Indivíduos com vinculação insegura podem experimentar dificuldades na interação social, tornando-se menos capazes de desenvolver relações o que pode levar à utilização da internet como forma de suprimir essas necessidades. Isto acontece porque indivíduos com este tipo de vinculação são tendencialmente mais ansiosos e têm uma necessidade exagerada de proximidade e disponibilidade para com os outros sendo que, na vinculação insegura ansiosa, demonstram um desejo de intimidade e preocupação em obter ajuda, proteção e cuidado dos outros e demonstram também receio do abandono e rejeição. Já na vinculação insegura evitante, é demonstrada a vontade em ser independente no que toca ao comportamento e nota-se também a necessidade de distanciamento emocional dos outros (Cassidy, 1994; Mikulincer e Shaver, 2005). Desta forma, a percepção de um baixo suporte parental, pode traduzir-se num estilo de vinculação inseguro. Alguns estudos, nomeadamente o estudo de Kalaitzaki e Birtchnell (2014), demonstram que quanto melhor a ligação às figuras de vinculação, menor é o nível de relação negativa com os outros e, quanto menor for esse nível, menor o nível de dependência à internet. Isto é algo que acabamos por não observar nos nossos resultados.

Tabela 5.

ECRRS_CompEv como moderador na relação da ECRRS_MaeAnx como preditora do IAT_T. Primeira parte, tabelas 5A: dados do modelo obtido e segunda parte, tabela 5B: efeitos condicionados do preditor.

Tabela 5A

Modelo						
R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
0.2920	0.0853	159.1082	6.7411	3	217	0.0002

Coefficientes do Modelo

	Coefficiente	dp	t	p
Constante	20.7661	3.4630	5.9966	<0.0001
ECRRS_MaeAnx	2.0524	0.6599	3.1102	0.0021
ECRRS_CompEv	0.6606	0.2156	3.0644	0.0025
ECRRS_MaeAnx x ECRRS_CompEv	-0.0989	0.0409	-2.4196	0.0164

Tabela 5B

Efeitos do preditor condicionados pelos valores do moderador.

Efeitos do preditor condicionados pelos valores do moderador. Região significativa segundo *Johnson-Neyman* abaixo de 17.1623 correspondente a 68.3258% da amostra

ECRRS_CompEv	Efeito	se	t	p
12.0000	0.8651	0.2236	3.8691	0.0001
...
17.1623	0.3543	0.1798	1.9710	0.0500
17.8000	0.2912	0.1906	1.5281	0.1279
...
41.0000	-2.0042	1.0520	-1.9052	0.0581

Vinculação Insegura Evitante em relação ao Companheiro (VPr), Vinculação Insegura Ansiosa face à Mãe (VMd) e Dependência de Internet (VD)

Verifica-se que existe moderação, mas que esta tem influência significativa na relação de predição, para valores mais baixos. Ou seja, a vinculação insegura evitante face

ao companheiro, quando associado a uma mãe menos ansiosa, funciona como melhor preditor de dependência à Internet. Possivelmente, este resultado pode encontrar justificação no facto de existir um nível ótimo da intensidade da variável moderadora até ao qual falamos de um aumento da dependência da Internet e, após o qual, estaremos a falar de outra sintomatologia psicopatologia ou comorbilidade, motivo pelo qual não verifica significância da moderação para valores mais elevados da variável moderadora. Esta interpretação dos nossos resultados tem sido corroborada pela literatura nesta matéria, na medida em que os comportamentos aditivos tendem a estar fortemente e significativamente associados a outras perturbações psicopatológicas. A literatura revela que existe uma forte associação relacionada com a Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), sendo que, esta associação deve-se a mecanismos fisiológicos e genéticos comuns (Antunes, 2019). Os distúrbios de humor, a ansiedade, abuso de substâncias também estão entre as comorbilidades mais comuns na dependência à internet (Bozkurt et al., 2013).

Num estudo realizado por Bozkurt et al. (2013), as perturbações mais comuns foram a PHDA, a Fobia Social e a Depressão Major. Este estudo demonstrou que, jovens que apresentam dependência à internet têm taxas mais elevadas de psicopatologia, sobretudo em relação aos distúrbios comportamentais, de ansiedade e de humor. Patrão et al. (2017), demonstram também que o abuso de substâncias, perturbações de sono, perturbações de alimentação, psicose, perturbação *boderline* e evitante são também psicopatologias associadas a esta dependência. Posto isto, a mesma autora em estudos mais recentes, revela que este tipo de dependência se encontra positivamente relacionada com sintomatologia ansiosa e depressiva, a baixa auto-estima e auto-controlo, alterações de sono, impulsividade, isolamento social, uso de substâncias e álcool e também, o baixo desempenho académico (Patrão, 2018).

Tabela 6.

ECRRS_CompEv como moderador na relação da ECRRS_MAmigoAnx como preditora do IAT_T, dados do modelo obtido.

Modelo	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	0.3175	0.1008	153.2170	7.8843	3	211	0.0001

Coeficientes do Modelo

	Coeficiente	dp	t	p
Constante	18.5753	3.7898	4.9014	<0.0001
ECRRS_MAmigoAnx	1.9315	0.4996	3.8660	0.0001
ECRRS_CompEv	0.7932	0.2378	3.3357	0.0010
ECRRS_MAmigoAnx x ECRRS_CompEv	-0.0930	0.0308	- 3.0193	0.0028

Efeitos do preditor condicionados pelos valores do moderador. Região significativa segundo Johnson-Neyman abaixo de 17.2651 ou acima de 32.1944 correspondente a 68.3721% e 2.3256% da amostra respectivamente.

ECRRS_MAmigoAnx	Efeito	dp	t	p
12.0000	0.8150	0.1872	4.3545	<0.0001
...
17.2651	0.3251	0.1649	1.9713	0.0500
17.8000	0.2754	0.1713	1.6072	0.1095
...
30.8500	-0.9389	0.5002	-1.8771	0.0619
32.1944	-1.0640	0.5397	-1.9713	0.0500
...
41.0000	-1.8833	0.8035	-2.3439	0.0200

Vinculação Insegura Ansiosa face ao Melhor Amigo (VPr), Vinculação Insegura Evitante em relação ao Companheiro (VMd) e dependência da Internet (VD)

A análise desta moderação permite-nos interpretar que quando a vinculação insegura ansiosa face ao melhor amigo se associa à vinculação insegura evitante face ao companheiro, isso aumenta a capacidade da primeira variável em predizer a diminuição da dependência da internet. Este resultado é congruente com a 1ª moderação, na medida em que também nos parece remeter para um nível ótimo da variável moderadora, a partir do qual podemos estar a falar de outra sintomatologia, decorrente do aumento dos comportamentos evitantes e da vinculação insegura ansiosa face ao melhor amigo,

nomeadamente um evidente isolamento inclusive face às redes sociais, o que por sua vez diminui a intensidade e frequência de tempo despendido nesta utilização de internet.

Discussão

Esta investigação teve como objetivo avaliar o tipo de vinculação de estudantes universitários com dependências comportamentais (utilização da internet) e dependências químicas (consumo de álcool) e compreender se o estilo de vinculação pode ser considerado, ou não, preditor da dependência à internet e ao álcool.

Através dos resultados obtidos conseguimos perceber que a dependência do álcool não se encontra relacionada com a vinculação, mas sim com o facto do consumo de álcool, nesta amostra específica (estudantes universitários), parecer indicar que é um consumo ocasional promovido pelo contexto académico e eventual pressão por parte dos pares. No entanto, estes resultados não permitem inferir que existe uma correlação do consumo de álcool com a idade adulta.

O estudo com esta amostra específica mostra-nos que o consumo não parece estar associado a uma estratégia de *coping*, sendo apenas utilizado como mecanismo de adaptação cultural ao contexto académico. Estes jovens passam por uma fase de transição para o ensino superior, que coincide também com a transição da adolescência para a vida adulta, o que leva a várias mudanças na vida dos mesmos. A adaptação à vida académica, a saída de casa e conseqüente separação da família e amigos, são alguns dos muitos desafios que um estudante passa aquando da entrada na universidade (Ramos, 2015; Marques et al, 2012). Assim sendo, a universidade é entendida como um contexto que facilita a evolução pessoal dos estudantes e que deve fomentar a sua inclusão e adaptação académica, afetiva, pessoal e social (Ramos, 2015). No entanto, é também nesta fase que, para muitos, surge o primeiro contacto com o consumo de álcool, mesmo sendo um consumo circunscrito às atividades académicas. Ramos (2015), diz-nos que esta população revela padrões de consumo mais altos comparativamente com indivíduos que não pertencem ao contexto académico. O mesmo autor demonstra que são vários os autores que defendem que as universidades têm um papel muito importante na prevenção do consumo de substâncias, incluindo álcool e danos associados. O que se sabe tendo em conta a literatura é que a maioria dos estudantes universitários ingere bebidas alcoólicas e assume o aumento do seu consumo no início da sua vida académica (Marques, Maciel & Barbosa, 2012).

As dependências comportamentais, pelo contrário, demonstram através deste estudo que se correlacionam com a vinculação na idade adulta. Neste caso, e tendo em conta a literatura, a dependência comportamental começa a verificar-se na adolescência, prolongando-se no Ensino Superior e podendo tornar-se mais estrutural e habitual. De acordo com Pontes e Patrão (2014), e com a informação divulgada no ano 2012 pela PORDATA, o número de estudantes que acedem à internet é mais elevado em função do grau de escolaridade, e tem sido notório o aumento dos números com o acréscimo da escolaridade ao longo dos anos. Como já foi referido anteriormente, para Young (2004) os estudantes do ensino superior acabam por ser uma população propícia para o desenvolvimento da dependência à internet, tendo em conta que, nas instituições de ensino, têm diante de si completa disponibilidade de acesso à internet, sendo possível através de equipamentos fixos ou móveis (Bakken, Wenzel, Gotestam, Johansson & Oren, 2009; Pezoa-Jares et al., 2012; Orsal et. al, 2013; Li et al., 2015).

No estudo de Eichenberg et al (2017), é comprovada a hipótese de que a dependência à internet pode estar relacionada com uma vinculação insegura. Nesse estudo, foi constatado que os participantes adictos à internet identificaram como motivos para o uso frequente desta ferramenta o suporte emocional e a compensação social. Isto vai de encontro à gratificação que a internet pode oferecer sendo isso um motivo para a sua dependência e não propriamente a sua utilização (Monteiro et al., 2020). Também o estudo de Lin, Ko e Wu (2011), com estudantes universitários, demonstrou como variáveis correspondentes a um padrão de vinculação insegura, estariam correlacionadas de forma positiva com a dependência à internet. Nesse mesmo estudo foram constatados fatores de risco psicossociais relacionados à dependência da internet. Patrão et al. (2016), diz-nos que a nível familiar, os padrões de comunicação disfuncionais, os comportamentos abusivos ou negligentes, a falta de coesão e os tipos de vinculação inseguros ou desorganizados são fatores que estão associados à dependência. É clara a existência de outros estudos, como o de Flynn, Noone e Sarma, (2018), que demonstram que a utilização da internet, nomeadamente a utilização das redes sociais, em indivíduos com vinculação insegura, é feita como meio de obter retribuição de necessidades elementares de vinculação. Como podemos perceber, no nosso estudo, apenas foram consideradas significativas variáveis que dizem respeito a um tipo de vinculação insegura e, sendo este tipo de vinculação caracterizado pelo desapego das figuras de vinculação, podemos entender que a internet pode ser como um refúgio para estes indivíduos (Young, 2004). Assim sendo, a hipótese

de que sujeitos com vinculação insegura demonstram níveis mais elevados de dependência à internet, pode ser confirmada. Deste modo, a vinculação, neste caso em específico, pode ser assim causa ou consequência da dependência.

Como limitações desta investigação, podemos apontar o facto de os resultados não serem generalizados à população em geral, uma vez que se trata de uma amostra específica (estudantes universitários do curso de psicologia). O tamanho da amostra pode também ser apontado como limitação, seria benéfico um número maior de participantes de forma a obtermos mais regressões significativas. Assim sendo, para estudos futuros, seria importante a realização de mais investigações acerca deste tema em Portugal, uma vez que é escassa a sua existência e proceder a um aumento da amostra. Seria útil também poder comparar estes resultados com estudantes de outras áreas e não ser apenas circunscrito a estudantes de psicologia. Seria importante serem realizados estudos, no futuro, que contenham uma amostra maior e, tendo em conta também a pouca existência de estudos em Portugal com esta amostra em específico, seria também essencial a realização de mais estudos que abordem estas dependências em estudantes do ensino superior.

Referências Bibliográficas

- Andreassen, C. S., Griffiths, M. D., Gjertsen, S. R., Krossbakken, E., Kvam, S., & Pallesen, S. (2013). The relationships between behavioral addictions and the five-factor model of personality. *Journal of behavioral addictions*, 2(2), 90-99. doi: 10.1556/JBA.2.2013.003
- Antunes, J. (2019). Adição ao jogo: novos desafios num velho problema. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(1), 33-46. doi: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200103>
- Ary, D. V., Tildesley, E., Hops, H., & Andrews, J. (1993). The influence of parent, sibling, and peer modeling and attitudes on adolescent use of alcohol. *International Journal of the Addictions*, 28(9), 853-880. <https://doi.org/10.3109/10826089309039661>
- Bakken, I. J., Wenzel, H. G., Gøtestam, K. G., Johansson, A., & Øren, A. (2009). Internet addiction among Norwegian adults: a stratified probability sample study. *Scandinavian journal of psychology*, 50(2), 121-127. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9450.2008.00685.x>
- Bell, N. J., Forthun, L. F., & Sun, S. W. (2000). Attachment, adolescent competencies, and substance use: Developmental considerations in the study of risk behaviors. *Substance use & misuse*, 35(9), 1177-1206. <https://doi.org/10.3109/10826080009147478>
- Bhagat, G., & Sehgal, M. (2011). The relationship of parental bonding and internet addiction. *Indian Journal of Psychological Sciences*, 2(2), 29-37.
- Boubeta, A. R., Ferreira, S. G., Salgado, P. G., & Couto, C. B. (2015). Variables asociadas al uso problemático de internet entre adolescentes. *Salud y drogas*, 15(1), 25-38.
- Bozkurt, H., Coskun, M., Ayaydin, H., Adak, I., & Zoroglu, S. S. (2013). Prevalence and patterns of psychiatric disorders in referred adolescents with Internet addiction. *Psychiatry and clinical neurosciences*, 67(5), 352-359. <https://doi.org/10.1111/pcn.12065>
- Caleiro, M. D. F. L. (2013). Percursos (in) adaptativos: padrões de consumo de álcool na adolescência e sua relação com os estilos de vinculação e a autorregulação emocional (Master's thesis, Universidade de Évora).
- Cardoso, J., & Veríssimo, M. (2013). Estilos parentais e relações de vinculação. *Análise psicológica*, 31(4), 393-406. <https://doi.org/10.14417/ap.807>

- Corregiari, F., & Organização Mundial de Saúde. (2006). Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas.
- Cassidy, J. (1994). Emotion regulation: Influences of the attachment relationships. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 59(2-3), 228-249.
<https://doi.org/10.1111/j.1540-5834.1994.tb01287.x>
- Cunha, S. F. D. (2018). Estilos de vinculação, maus-tratos na infância e variáveis da personalidade como preditores do consumo de álcool em estudantes universitários (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra).
- De Castro, M. F., Cleto, C. R., & Da Silva, N. T. (2016). Consumo de Substâncias Psicoativas. Reflexos em Meio Laboral. Guia Prático para a Intervenção em Micro, Pequenas e Médias Empresas. [SICAD].
- Eichenberg, C., Schott, M., Decker, O., & Sindelar, B. (2017). Attachment style and internet addiction: an online survey. *Journal of Medical Internet Research*, 19(5), e170. <https://doi.org/10.2196/jmir.6694>
- Ferros, L. (2006). Relações afectivas e sintomatologia psicopatológica na toxicodependência. Contributos para a caracterização clínica da dependência de heroína. Portugal: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Flynn, S., Noone, C., & Sarma, K. M. (2018). An exploration of the link between adult attachment and problematic Facebook use. *BMC Psychology* 6, 34.
[doi:10.1186/s40359-018-0245-0](https://doi.org/10.1186/s40359-018-0245-0)
- Grant, J. E., Brewer, J. A., & Potenza, M. N. (2006). The neurobiology of substance and behavioral addictions. *CNS spectr*, 11(12), 924-930.
<https://doi.org/10.1017/S109285290001511X>
- Kalaitzaki, A., & Birtchnell, J. (2014). The impact of early parenting bonding on young adults' Internet addiction, through the mediation effects of negative relating to others and sadness. *ADDICT BEHAV* 39: 733–736.
<https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2013.12.002>
- Lenhart, A., Rainie, L., & Lewis, O. (2001). Teenage life online: The rise of the instant-message generation and the Internets' impact on friendships and family relationships. Pew Internet and American Life Project.

- Li, W., O'Brien, J. E., Snyder, S. M., & Howard, M. O. (2015). Characteristics of internet addiction/pathological internet use in US university students: a qualitative-method investigation. *PloS one*, 10(2), e0117372. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0117372>
- Lin, M. P., Ko, H. C., & Wu, J. Y. W. (2011). Prevalence and psychosocial risk factors associated with Internet addiction in a nationally representative sample of college students in Taiwan. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 14(12), 741-746. <https://doi.org/10.1089/cyber.2010.0574>
- Machado, T. S. (2009). Vinculação aos pais: retorno às origens. *Psicologia, educação e cultura*, 13(1), 139-156.
- Marques, N. F. B., Maciel, E. A. F., & Barbosa, F. I. (2012). Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. *Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min*, 159-165.
- Mesch, G. S. (2006). Family characteristics and intergenerational conflicts over the Internet. *Information, Communication & Society*, 9(4), 473-495. <https://doi.org/10.1080/13691180600858705>
- Mikulincer, M., & Shaver, P. (2005). Attachment theory and emotions in close relationships: Exploring the attachment-related dynamics of emotional reactions to relational events. *Personal Relationships*, 149- 168. <https://doi.org/10.1111/j.1350-4126.2005.00108.x>
- Monteiro, A. P., Sousa, M., & Correia, E. (2020). Adição à internet e características de personalidade: Um estudo com estudantes universitários portugueses. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(2), 159-176. <https://doi.org/10.21814/rpe.17699>
- World Health Organization. (1992). *The ICD-10 Classification of Mental and Behavioural Disorders: clinical descriptions and diagnostic guidelines*. Geneva: World Health Organization.

- Orsal, O., Orsal, O., Unsal, A., & Ozalp, S. S. (2013). Evaluation of internet addiction and depression among university students. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 82, 445-454. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.06.291>
- Patrão, I., Reis, J., Madeira, L., Paulino, M. C. S., Barandas, R., Sampaio, D., ... & Carmenates, S. (2016). Avaliação e intervenção terapêutica na utilização problemática da internet (UPI) em jovens: revisão da literatura. <https://doi.org/10.34628/0e68-w454>
- Patrão, I. A. M. (2018). Geração cordão: Protocolo de avaliação na consulta de dependências online. In 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: Promover e Inovar em Psicologia da Saúde: Actas (pp. 405-410). Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Pezoa-Jares, R. E., Espinoza-Luna, I. L., & Vasquez-Medina, J. A. (2012). Internet addiction: A review. *J. Addict. Res. Ther. S*, 6(2). doi: 10.4172/2155-6105.S6-004
- Pontes, H., & Patrão, I. (2014). Estudo exploratório sobre as motivações percebidas no uso excessivo da internet em adolescentes e jovens adultos. <http://dx.doi.org/10.23668/psycharchives.2267>
- Ramos, P. M. G. (2010). Consumo de álcool e vinculação: relação significativa? (Doctoral dissertation).
- Rocha, C. (2015). Programa de prevenção das toxicodependências no ensino superior (Doctoral dissertation).
- Rodrigues, P. F., Salvador, A. C., Lourenço, I. C., & Santos, L. R. (2014). Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. *Análise Psicológica*, 32(4), 453-466. <https://doi.org/10.14417/ap.789>
- Rodríguez-Monje, M. T., Pedrero-Pérez, E. J., Rodríguez-Alonso, E., Fernández-Girón, M., Pastor-Ramos, V., Mateo-Madurga, A., ... & Escrivá-Ferrairo, R. A. (2019). MULTICAGE CAD-4 for behavioral addiction screening: Structural validity after inclusion of a scale on smartphone abuse. *Anales de Psicología*, 35(1), 41-46. <http://dx.doi.org/10.6018/analesps.35.1.324311>

Silva, N. F. F. (2014). Teoria da vinculação. – Tese de Mestrado

Szupszynski, K. P. D. R., & da Silva Oliveira, M. (2008). O Modelo Transteórico no tratamento da dependência química. *Psicologia: teoria e prática*, 10(1), 162-173.

Young, K. S. (1999). Internet addiction: symptoms, evaluation and treatment. *Innovations in clinical practice: A source book*, 17(17), 351-352.

Young, K. S. (2004). Internet addiction: A new clinical phenomenon and its consequences. *American behavioral scientist*, 48(4), 402-415.
<https://doi.org/10.1177%2F0002764204270278>

Anexos

Anexo 1

Termo de Consentimento Informado



Termo de Consentimento Informado

No âmbito da investigação *Perfis de funcionamento global de estudantes universitários com adição química vs com adição comportamental vs sem adição: Estudo Longitudinal* da Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto da Universidade Lusófona do Porto, estamos a desenvolver um trabalho que envolve a recolha de informação sobre dados relativos à sua história de vida, bem como, aos comportamentos aditivos que apresenta ou não atualmente.

A participação neste trabalho é voluntária e não envolve qualquer risco, despesa ou prejuízo, podendo o entrevistado desistir a qualquer momento. A informação recolhida é estritamente confidencial e utilizada apenas para fins da realização da investigação supracitada. Para este efeito, é apenas solicitado que assine este consentimento (ver em baixo) e que nos deixe o seu contacto de e-mail, para darmos continuidade ao estudo numa perspetiva longitudinal.

Consentimento

Declaro que fui informado/a sobre os meus direitos na qualidade de titular dos dados, bem como, dos objetivos e a importância desta investigação, dando de forma livre e consciente o meu consentimento para a recolha e o tratamento de dados de forma confidencial e anónima, apenas para efeitos de realização do estudo acima descrito.

Local e Data: _____ / ____ / ____

Assinatura: _____

Para nos ser possível dar continuidade ao estudo, numa perspetiva longitudinal e caso tenha interesse em receber informação sobre os resultados do trabalho final, deixe um e-mail/contacto telefónico: _____

Dr^a Andreia de Moura (responsável pela investigação) - p5276@ulp.pt (caso queira contactar o responsável da investigação para esclarecer alguma dúvida ou necessite de algum apoio psicológico após preencher o protocolo)

Anexo 2

Protocolo de Instrumentos da Investigação

Questionário Sociodemográfico



Código (iniciais do nome completo) : _____

Naturalidade: _____ Nacionalidade: _____

Idade: _____ anos. Sexo: Masculino Feminino

Estado Civil: _____

Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona do Porto

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Curso: _____

Nível de ensino: Licenciatura Mestrado Doutoramento

Ano de frequência: 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano

De momento, tem acompanhamento médico, psicofarmacológico ou

psicoterapêutico/psicossocial: Sim Não

Se sim, especifique a seguir:

Medicina Psicofarmacologia Psicologia

Psiquiatria Serviço Social Terapia de Grupo

É consumidor/a de alguma das seguintes substâncias?

Álcool Cannabis Erva/Haxixe Ecstasy

Cocaína Heroína Alucinogénios Outras Qual? _____

Tipo¹ e frequência (nº de vezes por semana) de consumo de substância:

Considera ter algum dos seguintes comportamentos aditivos? Se sim, assinale qual.

Redes Sociais Jogos Online/Offline² Jogos de Fortuna ou Azar³

Se sim, especifique o tipo¹ e frequência (nº de vezes por semana):

¹ Abstinência; Consumo Recreativo; Regular; Abusivo; Dependência

² (e.g. League of Legends, Football Manager, Fornite, Counter Strike, Fifa.)

³ (e.g. Euromilhões, Raspadinhas, Placard, Casino, Casino Online, Bingo.)

Se selecionou a opção “Redes Sociais”, em média quanto tempo por dia despende nas mesmas?



Caso tenha assinalado a opção “Jogos Online/Offline” ou “Jogos de Fortuna ou Azar”, responda às seguintes questões:

1. Quantas horas por dia costuma investir nos jogos online/offline? _____ horas.

2. Com que frequência costuma apostar em jogos de fortuna ou azar?
Todos os dias Só aos fins de semana
3 a 5 vezes por semana 1 a 2 duas vezes semana

3. Alguma vez se sentiu irritado, ansioso ou triste quando, por algum motivo, fica impossibilitado de jogar/apostar? Sim Não

4. Nota que com o passar do tempo tem vindo a aumentar o tempo despendido nos jogos online ou aumentado o valor das apostas nos jogos de fortuna ou azar? Sim Não

5. Já alguma vez sentiu a necessidade de mentir ou omitir a alguém acerca do tempo gasto no jogo ou do valor despendido nas apostas? Sim Não

6. Costuma refugiar-se no jogo para aliviar algum tipo de humor negativo⁴?
Sim Não

7. Já arriscou ou efetivamente perdeu alguma relação significativa, emprego ou oportunidade educacional devido ao jogo online/offline ou jogo de fortuna ou azar?
Sim Não

8. Costuma ansiar pela próxima oportunidade de jogar/apostar? Sim Não

9. Já fez alguma tentativa de diminuir o tempo gasto nos jogos ou o número de apostas?
Sim Não
9.1. Se sim, foi bem-sucedido? Sim Não

10. A adesão ao jogo levou a que deixasse de realizar alguma atividade de anteriormente lhe era prazerosa? Sim Não

⁴ (e.g. Sentimentos de Desesperança, Culpa, Ansiedade.)

Registos de comportamentos agressivos e/ou contra as regras/leis:



1. Ao longo da sua vida já foi alvo de alguma acusação policial? Sim Não
2. Ao longo da sua vida já foi testemunha judicial por ter participado direta ou indiretamente em algum crime ou situação delituosa? Sim Não
3. Ao longo da sua vida já praticou algum ato delituoso (e.g. furto/assalto, vandalismo, violência verbal ou física)? Sim Não

Se respondeu sim em alguma das questões anteriores, por favor defina o seguinte:

- a. Os comportamentos agressivos e/ou contra as regras/leis foram realizados em que idades? _____
- b. Nº total de comportamentos e/agressivos ou contra as regras/leis ao longo da sua vida até agora?

- c. Especifique os comportamentos agressivos realizados:

- d. Especifique os comportamentos contra as regras/leis realizados

Código (iniciais do nome completo): _____

ECR – RS

[domínios relacionais]

C. Fraley, 2011; Versão portuguesa: H. Moreira & M. C. Canavarro (2012)

Neste questionário vamos fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua relação com algumas pessoas que desempenharam ou desempenham um papel importante na sua vida (bom ou mau). Ser-lhe-ão feitas perguntas sobre os seus pais, companheiro(a), e melhor amigo.

Por favor indique em que medida concorda ou discorda com cada frase, colocando um círculo à volta do número que me melhor traduzir a sua resposta.

Por favor, responda às seguintes questões relativamente à sua **mãe ou figura materna**.

Se a sua mãe ou figura materna já tiver falecido, gostaríamos que respondesse tendo em conta a forma como se sentia quando ela estava viva.

		Discordo fortemente	Discordo	Discordo moderadamente	Não concordo nem discordo	Concordo moderadamente	Concordo	Concordo fortemente
1	Ajuda-me poder contar com esta pessoa em situações de necessidade.	1	2	3	4	5	6	7
2	Costumo discutir os meus problemas e preocupações com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
3	Eu discuto assuntos e converso sobre as coisas com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
4	Para mim é fácil confiar nesta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
5	Não me sinto confortável para desabafar ou abrir-me com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
6	Prefiro não mostrar a esta pessoa como me sinto lá no fundo.	1	2	3	4	5	6	7
7	Preocupo-me frequentemente que esta pessoa não goste realmente de mim.	1	2	3	4	5	6	7
8	Tenho medo que esta pessoa possa abandonar-me.	1	2	3	4	5	6	7
9	Preocupo-me que esta pessoa não goste tanto de mim quanto eu gosto dela.	1	2	3	4	5	6	7

Por favor, responda às seguintes questões relativamente ao seu **pai ou figura paterna**.

Se o seu pai ou figura paterna já tiver falecido, gostaríamos que respondesse tendo em conta a forma como se sentia quando ele estava vivo.

		Discordo fortemente	Discordo	Discordo moderadamente	Não concordo nem discordo	Concordo moderadamente	Concordo	Concordo fortemente
1	Ajuda-me poder contar com esta pessoa em situações de necessidade.	1	2	3	4	5	6	7
2	Costumo discutir os meus problemas e preocupações com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
3	Eu discuto assuntos e converso sobre as coisas com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
4	Para mim é fácil confiar nesta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
5	Não me sinto confortável para desabafar ou abrir-me com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
6	Prefiro não mostrar a esta pessoa como me sinto lá no fundo.	1	2	3	4	5	6	7
7	Preocupo-me frequentemente que esta pessoa não goste realmente de mim.	1	2	3	4	5	6	7
8	Tenho medo que esta pessoa possa abandonar-me.	1	2	3	4	5	6	7
9	Preocupo-me que esta pessoa não goste tanto de mim quanto eu gosto dela.	1	2	3	4	5	6	7

Por favor, responda às seguintes questões relativamente ao/à **seu(sua) companheiro(a)** (e.g., marido(esposa), namorado(a), etc.).

Se no momento presente não tiver nenhuma relação, responda às questões pensando num(a) companheiro(a) anterior ou numa relação que gostasse de ter com alguém.

	Discordo fortemente	Discordo	Discordo moderadamente	Não concordo nem discordo	Concordo moderadamente	Concordo	Concordo fortemente	
1	Ajuda-me poder contar com esta pessoa em situações de necessidade.	1	2	3	4	5	6	7
2	Costumo discutir os meus problemas e preocupações com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
3	Eu discuto assuntos e converso sobre as coisas com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
4	Para mim é fácil confiar nesta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
5	Não me sinto confortável para desabafar ou abrir-me com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
6	Prefiro não mostrar a esta pessoa como me sinto lá no fundo.	1	2	3	4	5	6	7
7	Preocupo-me frequentemente que esta pessoa não goste realmente de mim.	1	2	3	4	5	6	7
8	Tenho medo que esta pessoa possa abandonar-me.	1	2	3	4	5	6	7
9	Preocupo-me que esta pessoa não goste tanto de mim quanto eu gosto dela.	1	2	3	4	5	6	7

Por favor, responda às seguintes questões relativamente ao seu **melhor amigo**:

	Discordo fortemente	Discordo	Discordo moderadamente	Não concordo nem discordo	Concordo moderadamente	Concordo	Concordo fortemente	
1	Ajuda-me poder contar com esta pessoa em situações de necessidade.	1	2	3	4	5	6	7
2	Costumo discutir os meus problemas e preocupações com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
3	Eu discuto assuntos e converso sobre as coisas com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
4	Para mim é fácil confiar nesta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
5	Não me sinto confortável para desabafar ou abrir-me com esta pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
6	Prefiro não mostrar a esta pessoa como me sinto lá no fundo.	1	2	3	4	5	6	7
7	Preocupo-me frequentemente que esta pessoa não goste realmente de mim.	1	2	3	4	5	6	7
8	Tenho medo que esta pessoa possa abandonar-me.	1	2	3	4	5	6	7
9	Preocupo-me que esta pessoa não goste tanto de mim quanto eu gosto dela.	1	2	3	4	5	6	7

Código (iniciais do nome completo): _____



AUDIT

Questões / Pontuação	0	1	2	3	4	
AUDIT C	1. Com que frequência consome bebidas que contêm álcool?	<input type="checkbox"/> Nunca [caso assinale esta resposta, siga para as questões 9 e 10]	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana
	2. Quando bebe, quantas bebidas contendo álcool consome num dia normal?	<input type="checkbox"/> 1 ou 2	<input type="checkbox"/> 3 ou 4	<input type="checkbox"/> 5 ou 6	<input type="checkbox"/> De 7 a 9	<input type="checkbox"/> 10 ou mais
	3. Com que frequência consome seis bebidas ou mais numa única ocasião?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana
[caso contabilize 0 na pontuação das questões 2 e 3, passe para as questões 9 e 10]						
4. Nos últimos 12 meses, com que frequência se apercebeu de que não conseguia parar de beber depois de começar?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana	
5. Nos últimos 12 meses, com que frequência não conseguiu cumprir as tarefas que habitualmente lhe exige, por ter bebido?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana	
6. Nos últimos 12 meses, com que frequência precisou de beber logo de manhã para "curar" uma ressaca?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana	
7. Nos últimos 12 meses, com que frequência teve sentimentos de culpa ou de remorsos por ter bebido?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana	
8. Nos últimos 12 meses, com que frequência não se lembrou do que aconteceu na noite anterior por ter bebido?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana	
9. Já alguma vez ficou ferido ou alguém ficou ferido por você ter bebido?	<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Sim, mas não nos últimos 12 meses		<input type="checkbox"/> Sim, aconteceu nos últimos 12 meses	
10. Já alguma vez um familiar, amigo, médico ou outro profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber?	<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Sim, mas não nos últimos 12 meses		<input type="checkbox"/> Sim, aconteceu nos últimos 12 meses	
Total da Pontuação: [o total expressa-se em valores entre 0 e 40]						

Código (inicias do nome completo): _____

IAT

As perguntas que se seguirão, irão avaliar alguns dos teus hábitos em relação ao uso do computador, mais concretamente da Internet. Por isso, ao responder às perguntas deves ter em consideração **SOMENTE** o tempo que passas online por **MOTIVOS RECREACIONAIS** ou **DIVERSÃO**, e não o tempo gasto na Internet com trabalhos escolares ou laborais.

0	=	Não Aplicável
1	=	Nunca
2	=	Raramente
3	=	Ocasionalmente
4	=	Várias vezes
5	=	Sempre

1. Com que frequência ficas online mais tempo do que pretendias?
0 1 2 3 4 5
2. Com que frequência deixas de fazer as tarefas em casa para poderes ficar mais tempo online?
0 1 2 3 4 5
3. Com que frequência preferes a excitação da Internet à intimidade com o teu(tua) namorado(a)?
0 1 2 3 4 5
4. Com que frequência crias novas relações com outros utilizadores online?
0 1 2 3 4 5
5. Com que frequência as outras pessoas se queixam em relação à quantidade de tempo que passas online?
0 1 2 3 4 5
6. Com que frequência as tuas notas ou trabalhos escolares são prejudicados devido à quantidade de tempo que passas online?
0 1 2 3 4 5
7. Com que frequência verificas o teu e-mail ou sites como o facebook ou twitter antes de fazeres qualquer outra coisa que precisas?
0 1 2 3 4 5
8. Com que frequência o teu desempenho ou produtividade no trabalho são prejudicados por causa da Internet?

0 1 2 3 4 5

9. Com que frequência te tornas defensivo(a) ou guardas segredo quando alguém te pergunta o que estás a fazer online?

0 1 2 3 4 5

10. Com que frequência bloqueias pensamentos perturbadores sobre a tua vida com pensamentos calmantes da Internet?

0 1 2 3 4 5

11. Com que frequência dás por ti a pensar sobre quando irás estar online novamente?

0 1 2 3 4 5

12. Com que frequência receias que a vida sem Internet seria chata, vazia e sem graça?

0 1 2 3 4 5

13. Com que frequência é que explodes, gritas ou ficas irritado(a) quando alguém te incomoda quando estás online?

0 1 2 3 4 5

14. Com que frequência perdes o sono por estares online até tarde durante a noite?

0 1 2 3 4 5

15. Com que frequência te sentes preocupado(a) com a Internet quando estás desconectado ou fantasias estar online?

0 1 2 3 4 5

16. Com que frequência dás por ti a dizer “só mais alguns minutos” quando estás online?

0 1 2 3 4 5

17. Com que frequência tentas reduzir a quantidade de tempo que passas online e não consegues?

0 1 2 3 4 5

18. Com que frequência tentas esconder a quantidade de tempo que passaste online?

0 1 2 3 4 5

19. Com que frequência preferes ficar mais tempo online do que ir sair com outras pessoas?

0 1 2 3 4 5